

Locadoras representam 24,6% das compras de veículos

Fiat lidera vendas, seguida por Volkswagen e Chevrolet entre as marcas mais emplacadas



Fábrica de carros em Resende

As locadoras de veículos emplacaram 628.970 automóveis e comerciais leves no Brasil em 2025, segundo dados do Anuário Brasileiro do Setor de Locação de Veículos, elaborado pela Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis (ABLA). O volume corresponde a 24,6% das vendas nacionais do segmento no período e indica o peso crescente dessas empresas no mercado automotivo.

O levantamento mostra que a frota total disponível para locação chegou a 1,7 milhão de veículos, crescimento de 6,2% em relação ao ano anterior e novo patamar para o setor. Ao longo do ano, as empresas adquiriram, em média, mais de um veículo por minuto, considerando o total de compras realizadas no período.

Mesmo em um ambiente econômico marcado por juros elevados e crédito mais restrito, o setor investiu R\$ 79,3 bilhões na aquisição de veículos em 2025,

valor de R\$ 11 bilhões superior ao registrado em 2024. O resultado indica que as locadoras são grandes compradoras institucionais da indústria automotiva brasileira. A renovação constante das frotas também reduziu a idade média dos veículos utilizados no serviço de aluguel, que passou de 17,5 meses para 16,4 meses. A estratégia das empresas é manter carros mais novos em circulação, atendendo demandas do turismo, contratos corporativos e motoristas de aplicativos.

O anuário também aponta expansão estrutural do segmento. O número de empresas de locação ativas atingiu 37.047 em todo o país, alta de 17,7% na comparação anual. O setor passou a empregar diretamente cerca de 109,9 mil trabalhadores.

Além dos automóveis, houve diversificação do perfil das frotas. O total de motocicletas destinadas à locação cresceu mais de 80%, enquanto caminhões e ôni-

bus também avançaram. Veículos eletrificados ganharam espaço, com 20.475 unidades incorporadas às frotas em 2025, refletindo mudanças graduais no perfil das compras corporativas.

Os carros mais vendidos

A demanda das locadoras influencia diretamente o desempenho dos emplacamentos no país. Modelos compactos e com menor custo operacional seguem predominando nas aquisições em grande escala realizadas pelas empresas do setor. Dados nacionais de emplacamentos em fevereiro de 2026 mostram a liderança da picape Fiat Strada, com 11.191 unidades vendidas no mês. Na segunda posição aparece o Volkswagen Polo, com 7.517 emplacamentos, seguido pelo Fiat Mobi (6.560 unidades) e pelo Fiat Argo (6.478). O Chevrolet Onix completa o grupo dos cinco primeiros, com 6.450 veículos. Entre os SUVs e picapes, destacam-se ain-

da o Volkswagen T-Cross (5.667 unidades), o Hyundai Creta (5.045) e a Toyota Hilux, com 3.304 unidades, evidenciando a presença relevante de hatches compactos, utilitários esportivos e picapes entre os modelos mais vendidos do mercado brasileiro. Atualmente, as principais montadoras se concentram no Sudeste e Sul, com polos no Nordeste, Centro-Oeste e produção de motos no Norte.

A frota brasileira

Dados de fevereiro deste ano da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran), vinculada ao Ministério dos Transportes, indicam que a frota de veículos registrada no Brasil soma cerca de 123 milhões de unidades, conforme o Registro Nacional de Veículos Automotores (Renavam).

São Paulo concentra o maior volume do país, com aproximadamente 34,2 milhões de veículos, seguido por Minas Gerais

(13,3 milhões), Paraná (9,2 milhões), Rio Grande do Sul (8,4 milhões) e Rio de Janeiro (7,6 milhões). Na sequência aparecem Santa Catarina (6,2 milhões), Bahia (5,3 milhões), Goiás (4,9 milhões), Pernambuco (3,8 milhões), Ceará (3,6 milhões) e Pará (3,1 milhões). Mato Grosso reúne cerca de 2,9 milhões de veículos, Distrito Federal 2,1 milhões e Espírito Santo 2 milhões.

Mato Grosso do Sul soma 1,8 milhão, Paraíba 1,7 milhão, Rio Grande do Norte 1,6 milhão, Amazonas 1,5 milhão e Piauí 1,3 milhão. Alagoas registra 1,2 milhão, Maranhão 1,9 milhão, Rondônia 1,1 milhão, Sergipe 1 milhão e Tocantins 900 mil veículos. As menores frotas estão em Acre, com cerca de 400 mil unidades, além de Amapá e Roraima, ambos com aproximadamente 300 mil veículos. A base inclui automóveis, motocicletas, caminhões, ônibus e utilitários ativos no país.

Soja, petróleo e minério de ferro lideram exportações brasileiras em fevereiro

Soja, petróleo bruto e minério de ferro foram os produtos mais exportados pelo Brasil no acumulado de janeiro até a 3ª semana de fevereiro de 2026, enquanto combustíveis minerais, fertilizantes, máquinas e equipamentos industriais lideraram as importações no mesmo período. Os dados mais recentes da balança comercial foram divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), na segunda-feira (23).

O recorte mensal mostra que, até a terceira semana de fevereiro, as exportações somaram cerca de R\$ 104,6 bilhões, enquanto as importações atingiram R\$ 89,3 bilhões, garantindo superávit de R\$ 15,3 bilhões no mês até então.

No acumulado do ano, que reúne todas as operações realizadas desde 1º de janeiro, o país registrou R\$ 239,5 bilhões em exportações e R\$ 201,0 bilhões em importações, resultando em superávit comercial de R\$ 38,5 bilhões. Os dados da balança comercial são divulgados semanalmente e apresentados em três recortes: o resultado semanal considera apenas as operações daquela semana específica; o mensal reúne o desempenho parcial do mês; e o acumulado anual consolida todas as transações realizadas desde o início do ano. Os números destacados neste balanço correspondem ao acumulado anual até a terceira semana de fevereiro. Nas exportações, os produtos básicos seguem predominando na pauta brasileira. A soja



Sinaval

Superávit da balança comercial brasileira chega a R\$ 38,5 bi

permanece como principal item vendido ao exterior, seguida pelo petróleo bruto, minério de ferro, celulose, carnes, café, açúcar e milho, refletindo o peso do agronegócio e da indústria extrativa na

geração de receitas externas do país. No recorte das importações, o Brasil concentrou compras em produtos ligados à produção e ao abastecimento energético. Combustíveis minerais aparecem en-

tre os principais itens adquiridos, além de fertilizantes utilizados pelo setor agropecuário e máquinas e equipamentos industriais, produtos químicos, veículos e componentes eletrônicos, destinados à ampliação e manutenção da atividade produtiva nacional. Na comparação com o mesmo período de 2025, as exportações cresceram 14,5%, enquanto as importações permaneceram praticamente estáveis. Entre os parceiros comerciais, a China lidera como principal destino das exportações brasileiras, seguida por Estados Unidos, Argentina, Países Baixos (Holanda) e Espanha. Nas importações, a China lidera como maior fornecedora de produtos ao Brasil, à frente de Estados Unidos, Alemanha, Argentina e Índia.